

Paulo Guerra

defende reforma ministerial

O senador Paulo Guerra (ARENA-PE) pregou ontem a reforma do Ministério como "única maneira de se fazer política e conseguir um resultado satisfatório nas eleições municipais de novembro e criar condições para êxitos futuros .

Segundo o representante de Pernambuco, "não se pode negar que o Presidente Geisel tem demonstrado o maior interesse em fortalecer o Partido, assim como vêm realizando um Governo austero, que não deixa também de ser positivo para as forças políticas que o apoiam".

Paulo Guerra confessou que em mais de 30 anos de atividade política nunca se sentiu tão desprestigiado como agora, não conseguindo sequer nomear um Diretor de Grupo Escolar em seu Estado, porque o Governador Moura Cavalcante, "um homem austero, competente, simplesmente despreza os políticos da ARENA .

-A única fórmula de ganhar eleição - diz Paulo Guerra - é fazendo política tanto faz ser aqui nos Estados Unidos ou em qualquer parte do mundo.

O senador lembrou que antes da posse do atual Presidente da Arena, deputado Francelino Pereira, foi anunciado pelo Governo que logo no início do ano, seria dado ao Partido o direito de indicar pessoas para cargos da administração. O que se viu foi esse projeto ser colocado a margem.

-Para se fazer política - continua Paulo Guerra - é necessário engajar os políticos que são homens que fazem a política. Mantendo-os a distância, quando não marginalizados, não podem exercer seu ofício, daí surge o vácuo de liderança e outros males tão conhecidos e inerentes a própria época.

Na defesa de uma reforma ministerial urgente, o senador Paulo Guerra lembrou que apenas quatro Ministros mantêm relacionamento cordial com os políticos. São eles os Ministros da

Justiça, Armando Falcão, da Previdência Nascimento e Silva, da Educação Ney Braga, e do Trabalho Arnaldo Prieto.

-Não tenho dúvidas - disse o senador - que o maior político do Governo é o Ministro Nascimento e Silva. Mas este mesmo agora, cometeu um erro irreparável: vai fazer um concurso para seis mil médicos, quando nos todos poderíamos nomear esses profissionais, através de contratos. Eles renderiam muito mais, com a garantia da vitaliciedade do cargo e ficariam presos ao Partido que os nomeou. Isso é fazer política, aqui e em qualquer lugar onde se pratica a democracia e onde é necessário haver eleição.

Para Paulo Guerra, "a ARENA vai vencer quantitativamente as eleições municipais, em número de prefeituras e de vereadores, mas talvez o mesmo não ocorra em 1978". Segundo o senador, "não faz o menor sentido acabar com as atuais legendas, enquanto não houver a disposição de se praticar a política".

-Nenhuma revolução - afirma - prescinde de um sistema político. Até hoje a revolução de 1964 não resolveu organizar o seu sistema político, e por motivos vários tem desprezado as lideranças existentes, assim como a formação de novos líderes.

Para o representante de Pernambuco, outro erro que está se cometendo, é o do empobrecimento do Nordeste. E citou como exemplo o que ocorrerá amanhã, em Fortaleza, quando a SUDENE vai aprovar Cr\$ 700 milhões provenientes do FINOR para emprego no sistema de telecomunicações da região.

-No centro-sul - disse - todos os gastos em telecomunicações foram recursos orçamentários ou de Leis especiais. No Nordeste, justamente uma região mais pobre, se retira recursos de fundos que seriam utilizados na instalação de projetos industriais, ou agro-pecuários. Não é justo e vem diminuir cada vez o dinheiro circulante.